



1º Boletim Malacológico no Município de São Miguel

UPDATE

- ❑ 9 pontos visitados, 88,88% (n=8) com presença de moluscos
- ❑ 3 géneros de moluscos identificados
- ❑ Predomínio de *Bulinus sp.* (84,2%);
- ❑ Análise molecular dos moluscos em curso.
- ❑ Vigilância epidemiológica complementar : deteção molecular *S. haematobium* das amostras de urina humanas

Enquadramento

A schistosomose urogenital, causada por *Schistosoma haematobium*, é uma doença parasitária de importância para a saúde pública, cuja transmissão está associada ao contacto com água doce contaminada e à presença de moluscos do género *Bulinus*, hospedeiros intermediários do parasita. Em Cabo Verde, a identificação de casos autóctones de schistosomose urogenital no município de São Miguel desde 2022, reforça a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, ambiental e malacológica. Neste contexto, a monitorização dos moluscos de importância médica é fundamental para compreender a dinâmica de transmissão, na identificação de áreas de risco e apoiar a implementação de medidas de prevenção e controlo. Com este propósito o Laboratório de Entomologia Médica do Instituto Nacional de Saúde Pública, tem vindo a desenvolver atividades de vigilância e investigação malacológica no município de São Miguel em articulação com a Autoridade do Município, com o objetivo de amentar o conhecimento sobre as espécies de moluscos presentes, a sua distribuição geográfica, abundância e relevância epidemiológica. Este boletim apresenta os resultados do levantamento malacológico realizado no município de São Miguel, referentes às atividades de campo efetuadas nos dias 23 de abril e 26 de maio de 2026.

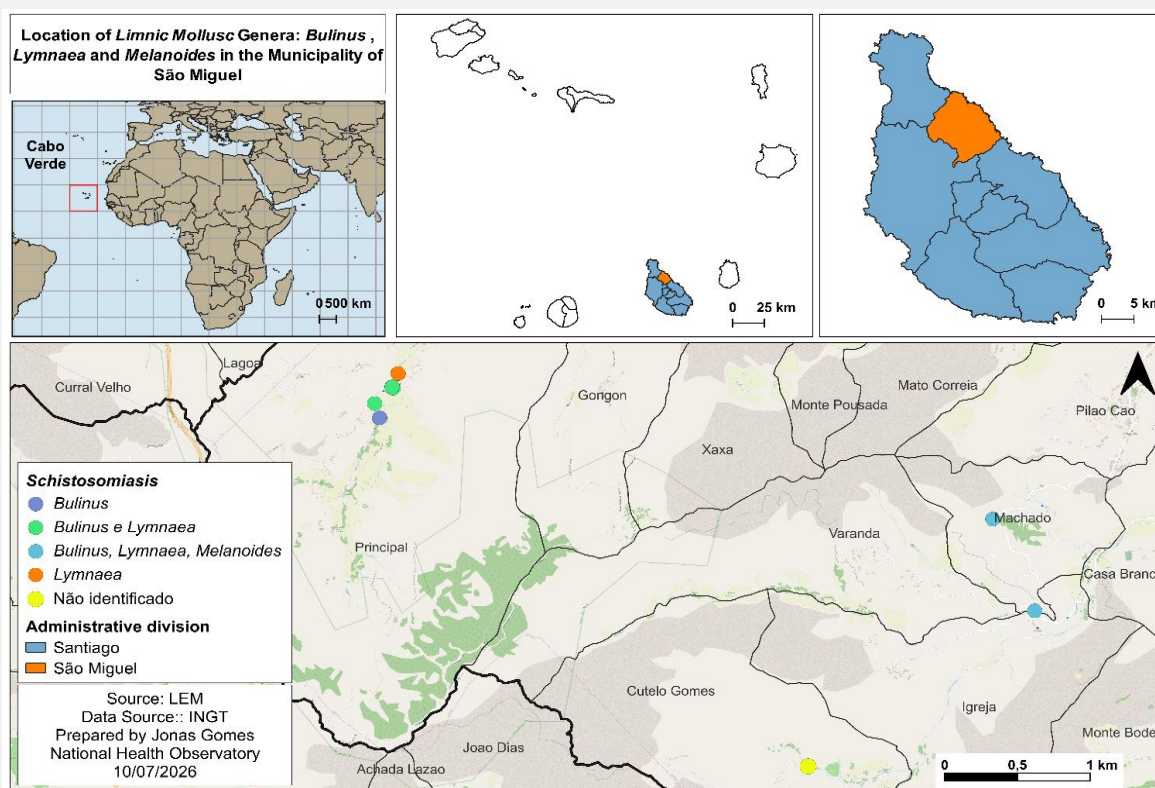


Figura 1: Distribuição dos géneros de moluscos e locais de amostragem no Município de São Miguel, Cabo Verde, 2026



1º Boletim Malacológico no Município de São Miguel

Gênero dos moluscos identificados



Bulinus sp (84,24%; n=481)

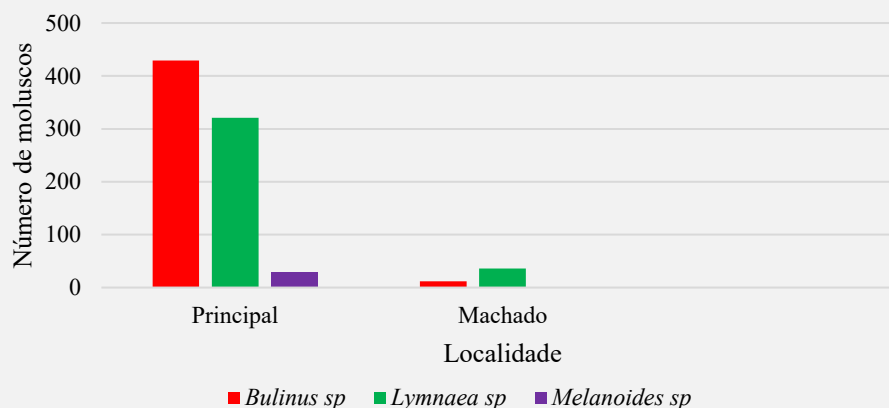


Lymnaea sp (10,51%; n=60)



Melanoides sp (5,25%; n=30)

Gráfico 1 – Distribuição dos gêneros de moluscos recolhidos por localidade no município de São Miguel (n=571)



Componente complementar de vigilância epidemiológica

Deteção molecular de *Schistosoma haematobium* em amostras de urina humana

Durante as atividades de campo do levantamento malacológico, foram igualmente recolhidas amostras de urina humana, no âmbito da vigilância da schistosomose urogenital, como componente complementar à vigilância malacológica. A análise molecular por PCR confirmou a presença de *S. haematobium* nas 13 amostras analisadas (100%; 13/13) (figura 2). Essas amostras serão submetidas à caracterização genética para estudo da diversidade e origem das estirpes circulantes.

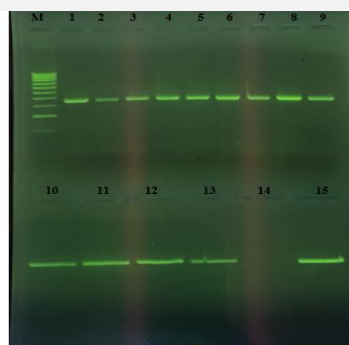
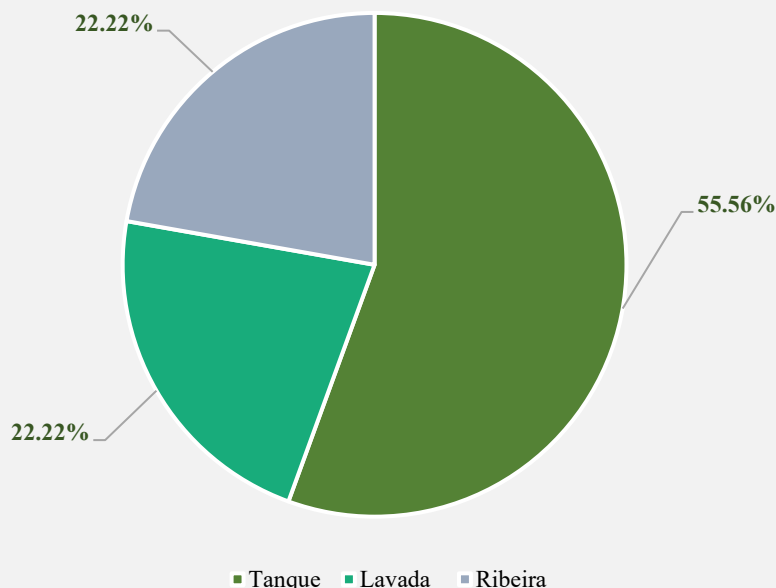


Figura 2– Eletroforese em gel de agarose dos produtos de PCR para deteção de *Schistosoma haematobium* em amostras de urina. M: marcador de peso molecular (NZYDNA Ladder V, 100–1000 bp). Poços 1–13: amostras de urina analisadas. Poço 14: controlo negativo. Poço 15: controlo positivo.



1º Boletim Malacológico no Município de São Miguel

Gráfico 2 – Representatividade dos criadouros inspecionados



Recomendações:

- ☐ Sinalizar os tanques, ribeiras e lavadas suspeitas de contaminação parasitária;
- ☐ Evitar o contacto com água proveniente dos locais devidamente sinalizados;
- ☐ Não urinar nos tanques
- ☐ Reforçar a educação e sensibilização das comunidades sobre as formas de transmissão e prevenção da schistosomose urogenital.

Considerações finais

O levantamento malacológico realizado no município de São Miguel no período acima referido, permitiu evidenciar a ampla distribuição de moluscos de importância médica, com destaque para o género *Bulinus*, que representou 84,2% dos exemplares recolhidos. A presença deste género reveste-se de particular relevância epidemiológica, por se tratar do principal hospedeiro intermediário de *S. haematobium*, agente causador da schistosomose urogenital.

A elevada abundância de *Bulinus* sp., associada à deteção molecular de *S. haematobium* nas amostras de urina humana, reforça a necessidade de manter e ampliar a vigilância malacológica, epidemiológica e laboratorial, incluindo o alargamento da amostragem espacial e temporal. A existência de casos humanos positivos no município demonstra a manutenção do risco de transmissão e evidencia a importância de prosseguir e expandir as atividades de vigilância malacológica e epidemiológica.

Estes resultados constituem uma importante base de informação para apoiar as ações de prevenção e controlo da schistosomose em Cabo Verde. A continuidade dos levantamentos malacológicos e das análises moleculares permitirá acompanhar a evolução da situação epidemiológica, identificar precocemente áreas de risco e apoiar a implementação de medidas de prevenção e controlo da schistosomose em Cabo Verde.



1º Boletim Malacológico no Município de São Miguel

Registo fotográfico dos trabalhos de Campo e Laboratório



Equipa de trabalho:

INSP: Dra. Silvânia Leal; Doutora Maria da Luz Lima Mendonça, Dra. Celivianne De Sousa; Dra. Menílita Paula Barbosa; Dra. Janilza Silva; Dra. Carla Marlene Lopes; Dra. Ermelinda Horta; Dra. Eliane Monteiro; Dra. Dúnia Tavares; Dr. Jonas Gomes, Dra. Ngibo Fernandes, Sr. Wilson Carlos Vaz; Sr. Rodrigo Teixeira; e toda a equipa do LEM.

Delegacia saúde de São Miguel : À Dra. Antonieta Afonseca, delegada de saúde; Dr. Silvino Lopes; Sr. Carlos Alberto Da Graça; Sra. Maria Celina Varela.

Instituto de Higiene e Medicina Tropical: Prof. Manuela Calado e Prof. Pedro Manuel Ferreira;

ANAS: Dra. Erilsys Hernandez; **DNA:** Dr. Mário Reis ; **DGASP-DSPSA:** Dra. Iolanda Delgado; **DMAA:** Dra. Ivaldina Vaz

Câmara Municipal de São Miguel: Sr. Arnaldo Monteiro; Sra. Jocelina de Carvalho; Sr. Odair Lopes.

Citação: Boletim de Vigilância Malacológica de Cabo Verde: I Levantamento Malacológico no Município de São Miguel. (2026). Laboratório de Entomologia Médica, INSP. Volume 1 (1): Ed. 1.